

As formas de tratamento nas línguas românicas: alguns usos em situações de intercompreensão mediadas pela internet

Veronica MANOLE

Université Paris 8 / Université Babeş-Bolyai (Roménia)
veronica.manole@gmail.com

RESUMO.

Analisamos neste trabalho os usos das formas de tratamento em contexto de intercompreensão, na sessão de formação GALAPRO de 2011. Os dados do corpus mostram que os locutores preferem as formas de tratamento mais informais, que privilegiam um ambiente colaborativo de trabalho. *Colegas* é uma das formas nominais mais usada, ao passo que no caso de interação com um alocutário, é preferido o nome ou o pronome *tu*. Os falantes têm a tendência para manter as particularidades dos sistemas de tratamento das línguas e culturas que dominam e a comunicação decorre sem falhas, apesar de mal-entendimentos teoricamente possíveis.

RESUMO

Formele de adresare în limbile romanice: câteva utilizări în situații de intercompreensiune mediate de internet

Analizăm în această lucrare întrebuintările formelor de adresare în context de intercompreensiune, în sesiunea de formare GALAPRO din 2011. Datele corpusului arată că locutorii preferă formele de adresare mai informale, care favorizează crearea unui mediu de lucru de tip colaborativ. *Colegas* este una dintre formele nominale cel mai des utilizate, în timp ce în cazul interacțiunilor cu un interlocutor, este preferat prenumele sau pronumele *tu*. Vorbitorii au tendința de a păstra particularitățile sistemelor de adresare ale limbilor și culturilor proprii, iar comunicarea decurge fără impedimente, deși apariția neînțelegerilor ar fi teoretic posibilă.

PALAVRAS CHAVE : comunicação *online*; línguas românicas; intercompreensão; formas de tratamento.
CUVINTE CHEIE : comunicare *online*; limbi romanice; intercompreensiune; forme de adresare.

Introdução

Em cada língua, em cada cultura, existem estratégias específicas que um locutor pode utilizar para se dirigir *ao(s) outro(s)*. Nas suas interações, os locutores estabelecem relações em função das características socioculturais valorizadas pela comunidade de falantes. A dinâmica interlocutiva é codificada na língua, marcando a nível discursivo diversas tipologias relacionais, como as relações assimétricas de *poder* (determinadas por hierarquias sociais estabelecidas em função de idade, estatuto social ou profissional, nível de educação, género), ou as relações simétricas de *solidariedade* (Brown & Gilman, 1960), entre indivíduos que têm o mesmo nível de poder.

Neste contexto, as formas de tratamento (doravante FT), definidas como „l'ensemble des expressions dont dispose le locuteur pour désigner son (ou ses) allocutaires” (Kerbrat-Orecchioni 1992, 15), são um dos elementos linguísticos fundamentais através dos quais são exprimidas as relações fundamentais entre os locutores e a *deíxis social* (Levinson 1983: 89).

Aceites pela sociedade e evoluindo com a mesma, as FT ilustram a dinâmica social de uma comunidade linguística ou cultural¹ e constituem “um dos mais óbvios elos de ligação entre a própria estrutura da língua e a estrutura da sociedade” (Gouveia 2008: 93), refletindo a organização das instituições de uma comunidade (família, religião, educação, sistema jurídico) e a estratificação social (em função de idade, classe social, género, profissão, educação, etc.).

Enquanto estratégia da *cortesias positiva* (Brown & Levinson 1987²), as FT têm a função de valorizar a *imagem (face)* do interlocutor e de expressar a adesão do locutor à convenção social que impõe o uso de certos termos. O incumprimento desta convenção social pode causar situações conflituais ou deixar espaço para as negociações do tratamento (Oliveira 2009), de maneira a favorecer a imagem de todos os participantes na interação e atenuar as possíveis tensões na comunicação.

Se a maioria de estudos sobre este fenómeno linguístico se concentra nos usos e funções das FT em interações endolingues, o nosso objetivo neste trabalho é analisar alguns usos em interações mediadas pela internet em contexto exolingue, de intercompreensão, na plataforma GALAPRO. O que nos interessa é observar e analisar que normas dos usos das FT são empregues pelos falantes neste contexto específico, que pressupõe interações não apenas entre línguas diferentes (embora aparentadas), mas também entre culturas com normas de comunicação próprias. As análises já dedicadas ao fenómeno de cortesias em contextos de comunicação exolingue e plurilingue na plataforma GALANET (Alvarez Martínez, 2009) mostram algumas particularidades dos usos das FT, como a reticência dos alunos franceses em tratar por *tu* os professores e um certo à vontade dos espanhóis em fazer o mesmo. Visto que a maioria dos formandos do projeto GALAPRO é composta por professores ou docentes, o que faz com que a relação estabelecida entre formado e formador seja menos distante, queríamos ver se a dinâmica dos usos das FT é diferente em relação às análises anteriores. Na primeira parte faremos uma apresentação dos sistemas de tratamento nas línguas românicas e na segunda parte concentrar-nos-emos na análise de exemplos de interações nos fóruns do projeto GALAPRO (<http://www.galapro.eu/sessions/>), a sessão que decorreu entre outubro e dezembro de 2011.

1. As formas de tratamento nas línguas românicas

Do ponto de vista morfológico, as FT das línguas românicas podem ser classificadas em *nominais*, *pronominais* e *verbais*. Os inventários de FT nominais são extensos e contêm informações sobre a identidade do locutor, como o nome (*Maria, João*) ou o apelido (*Fonseca, Cardoso*), a relação que o interlocutor tem com o locutor, como os graus de parentesco (*mãe, pai, tio, tia*, etc.) ou outro relacionamento social, profissional ou afetivo (*colega, amigo, amor, fofinho, querido*, etc.), informações sobre o estatuto social do interlocutor, relevantes para a interação, como a profissão (*professora, senhor arquiteto*, etc.),

¹ Fazer e distinção entre as comunidades linguísticas e culturais é importante na análise deste fenómeno linguístico, sobretudo no caso das línguas pluricêntricas, como o espanhol e o português, que apresentam diferenças de usos das FT entre as normas europeias e as dos outros países hispanofalantes ou lusofalantes dos outros continentes (Fontanella de Winberg 2000; Hummel et al 2010; Araújo Carreira 1997).

o cargo profissional (*senhor diretor, senhor deputado, senhor primeiro-ministro*, etc.), o nível de educação (*doutor, engenheiro, arquiteto*, etc.), entre outras.

As FT pronominais apresentam no singular sistemas binários em francês (*tu, vous*) e espanhol (*tu, usted*), ternários em português² (*tu, você, o senhor*) e romeno (*tu, dumneata, dumneavoastră*) e dois sistemas binários e em italiano cujos usos dependem de fatores diatópicos (*tu, lei* de uso geral; *tu, voi* ainda em uso no Sul do país). No plural, o francês tem apenas um pronome, *vous*, o romeno, o italiano e o espanhol têm sistemas binários, que realizam a oposição formal vs informal através dos binômios *voi vs. dumneavoastră, loro vs. voi*, e *vosotros(as) vs. ustedes*³, ao passo que o português tem três FT, *vós, vocês* e *os senhores*, apenas os últimos dois pronomes sendo utilizados na variante padrão de Portugal, *vós* sendo preferidos em algumas regiões rurais do Norte do país⁴ ou no discurso religioso. A escolha das FT pronominais depende do grau de proximidade e familiaridade entre os locutores e, no caso das relações assimétricas, das relações de poder que se estabelecem entre os participantes na interação verbal.

As FT verbais permitem também a expressão de graus diferentes de deferência. A oposição formal vs informal é expressada através da oposição entre uma FT verbal direta, a 2ª pessoa do singular e uma FT indireta, a 3ª pessoa do singular, em italiano, espanhol e português e a 2ª pessoa do plural, em romeno. Por não ser uma língua pro-drop⁵, o francês não permite a codificação do grau de cortesia exclusivamente a nível verbal, visto que a expressão do sujeito é obrigatória.

Uma tendência geral românica é a preferência na linguagem corrente pelo pronome *tu*, que expressa o grau inferior de formalismo. As consequências desta tendência são, para as línguas com sistemas binários, a diminuição dos usos dos pronomes de cortesia, *vous* em francês, *lei* ou *voi* em italiano e *usted* em espanhol e a reconfiguração do inventário pronominal no caso das línguas com sistemas ternários, que determinam usos limitados dos pronomes *dumneata* em romeno e *você* em português europeu.

As evoluções recentes podem causar situações de tensão entre falantes que adotam uma norma mais tradicional e os que já utilizam com mais flexibilidade as FT, favorecendo a adoção do pronome menos formal; *dumneata* quase desapareceu da fala dos jovens romenos (Slama-Cazacu 2010), *você* já se emprega no tratamento dos clientes em algumas lojas lisboetas (Araújo Carreira 2008).

As normas de cortesia e os usos discursivos das FT devem ser conhecidas tanto pelo falante de língua materna, como pelo aprendente de língua estrangeira ou segunda, para poder

² O português do Brasil apresenta na variante padrão uma estrutura binária, *você* vs *o senhor, tu* sendo utilizado em algumas regiões do Sul ou do Nordeste. Às vezes pode ser seguido por um verbo conjugado na 3ª pessoa do singular (*Tu fala*). Na língua falada *te* é bastante frequente, como clítico de *você* (*Tive saudades de você e te mandei este torpedão*).

³ Nas ilhas Canárias e em algumas zonas peninsulares, como a Andaluzia ocidental, Córdoba, Granada, usa-se só *ustedes* (Fontanella de Winberg, 2000). Nas variedades do espanhol do continente americano os usos variam muito em função do país.

⁴ Uma apresentação do sistema de tratamento pronominal nas línguas românicas encontra-se em Reinheimer & Tasmowski (2005) e em Reinheimer et al (2001).

⁵ Nas línguas pro-drop a sentença pode ser construída sem a presença do pronome, as informações gramaticais sobre o sujeito podendo ser codificadas na morfologia verbal, como é o caso das maioria das línguas românicas, excepto o francês. Por exemplo na desinência *-es* da forma verbal *queres* (*Queres um café?*) temos informações sobre a segunda pessoa singular do sujeito.

comunicar de forma adequada e descodificar de maneira eficiente as mensagens que recebe na língua alvo. Se encaramos o ensino da L2 como um processo que visa criar competências comunicativas numa língua/cultura, o uso adequado das FT torna-se indispensável para compreender como funciona a sociedade em que a língua é falada.

A importância das normas de cortesia e das FT no domínio ativo ou passivo de uma língua faz com essas sejam presentes nos instrumentos modernos que descrevem as competências que um aprendente de L2 deveria alcançar, designadamente o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QERC) e o CARAP, *Un Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*. No QECR as FT, junto com as regras de delicadeza, a expressão da sabedoria popular, as diferenças de registo, os dialetos e sotaques, são um dos elementos da *competência sociolinguística* (QECR 2001, 169), ao passo que no CARAP, que defende uma abordagem plural da aprendizagem das línguas, o domínio das normas de cortesia faz parte dos saberes (*savoirs*) sobre a existência de diferenças entre semelhanças e diferenças entre as línguas ou entre as variedades linguísticas (Candelier 2008, 30) e do saber comunicar tomando em consideração as diferenças sociolinguísticas e socioculturais (Candelier 2008, 55).

2. Apresentação do corpus

O nosso corpus é composto por 1873 interações escritas nos fóruns da sessão de formação *online* do projeto GALAPRO, que decorreu entre outubro e dezembro de 2011. O objetivo deste projeto é formar formadores em intercompreensão nas línguas românicas, os formandos e os formadores interagindo através de uma plataforma na internet para realizar um projeto didático; o ambiente é colaborativo, favorecendo o trabalho em equipa, porque os formandos constituem Grupos de Trabalhos (GT) para a criação de um projeto de grupo, que será avaliado no final do curso.

Nos GT interagem só os formandos que trabalham no projeto comum, ao passo que nos fóruns iniciais todos os participantes na sessão de formação podem escrever mensagens e responder. A comunicação entre os participantes pode ser assíncrona, através do fórum ou do e-mail, ou síncrona, através dos *chats*, disponíveis também na plataforma. Cada formando e formador cria um perfil na plataforma, em que introduz informações sobre a localização, a formação anterior, as competências linguísticas, – e as expectativas em relação ao curso. A diversidade linguística é incentivada, cada participante podendo expressar-se na língua românica que dominar melhor, independentemente de essa ser ou não a sua língua materna. O objetivo do curso é trabalhar sobre a intercompreensão entre as línguas românicas, experimentando-a através da receção e produção de mensagens escritas.

Embora haja participantes que escrevem em catalão e em galego, decidimos restringir a nossa análise às línguas românicas maioritárias (português, espanhol, francês, italiano, romeno⁶), por serem as que melhor conhecemos ou compreendemos.

⁶ Notamos que há uma assimetria de representatividade das línguas no corpus, o romeno sendo a língua menos presente e o português a mais utilizada.

3. Análise do corpus

São incluídas na análise do corpus as mensagens em que os participantes nos fóruns se questionam sobre as FT (3.1.), as interações em que as FT são negociadas (3.2.), as FT que designam mais alocutários (3.3.) e as em que o locutor se dirige a uma pessoa (3.4.). O nosso objetivo é ver não apenas como é que as FT funcionam num contexto de comunicação exolingue e plurilingue, mas também de observar quais são os aspetos deste fenómeno linguístico que determinam reflexões metadiscursivas.

3.1. Reflexões metalinguísticas

Enquanto aspeto na comunicação intercultural, as formas de tratamento (FT) são um dos assuntos de reflexões metalinguísticas. Os participantes questionam-se sobre os pronomes *tu* e *você* (1-3). Apesar de ter a mesma forma, *tu* pode ter valores diferentes nas línguas românicas, como é apresentado pelos participantes nos fóruns, através da comparação entre o espanhol, o português e o romeno. O pronome português *você* apresenta diversos usos nas variantes de português de Portugal e do Brasil, sendo considerado “forma de tratamento polida e respeitosa” por alunos, mas não tendo o mesmo valor pela professora (3).

(1) A questão da utilização de diferentes formas de tratamento é também o resultado daquilo que estabelecemos nas relações sociais e que podem ser, na minha opinião, um obstáculo à comunicação intercultural⁷.

(2) Exact! Exact! ”Tu” există în toate limbile romanice importante, dar are valori diferite în fiecare limbă. Spre exemplu, în Spania se folosește mai mult decât în Portugalia. În România este preferat de tineri sau în relații familiare și, mai nou, în corporațiile multinaționale, conform modelului american. Există diferențe regionale în fiecare limbă care creează probleme de înțelegere: „você” în Portugalia și Brazilia. Este o temă foarte interesantă!

(3) Por exemplo, a questão das formas de tratamento, em que procuro corrigir a insistente interpelação por você ("você, quer que o trabalho seja...") e noto que os alunos estrangeiros ficam perplexos, pois também eles compreendem que é uma forma de tratamento polida e respeitosa, por isso não percebem por que motivo eu não considero muito polida esta forma e explico o seu uso em diferentes línguas.

Contando uma experiência da sua infância em ambiente plurilingue, com as avós que usavam o espanhol e o francês e conseguiam entender-se através da intercompreensão, uma participante espanhola nota que a FT usada era *usted*, a mais formal, provavelmente por influência do francês, mas também das normas de comunicação daqueles tempos.

⁷ Mantemos nos exemplos a grafia original do fórum.

(4) Cuando yo era niña, pasaba mucho tiempo con una de mis abuelas que era francesa y con su hermana. Entre ellas, hablaban en francés. Dicen que yo cantaba, rezaba y recitaba en francés. [...] Y la otra abuela decía cosas en vasco, pocas, pero las recuerdo siempre. Las abuelas "se trezaban" a veces en partidos de canasta y era ahí cuando hacían exclamaciones cada una en su lengua de origen. Además, se trataban de "usted". Recuerdos imborrables que hoy me vienen a la reflexión cuando pienso en intercomprensión.

O sistema pronominal de tratamento alocutivo do português europeu, *tu / você / o senhor*, é também um tema de reflexão no fórum sobre os discursos formais e informais. Por um lado não “impede a comunicação, mas por outro lado pode criar mal-entendidos” (5a). As FT fazem parte da “herança cultural” e os usos errados podem causar problemas na interação com o outro e ofendê-lo, criando a impressão de atitude desrespeitosa. Por isso, conhecer a dinâmica interlocutiva das FT é saber posicionar-se no discurso e saber criar uma relação adequada com o outro, ou “saber ocupar o seu lugar perante o outro”. Se estas observações fazem parte das normas de cortesia na comunicação endolíngue, há também opiniões a considerarem estes aspetos menos importantes na interação exolíngue, visto que o contexto pode desculpar os erros (5b).

(5a) Pessoalmente, penso que a herança cultural é muito importante, porque se por um lado não impede a comunicação, por outro lado pode criar mal-entendidos. Por exemplo, a indiferença no tratamento (*tu/você/o senhor*) pode significar falta de respeito, de saber ocupar o seu lugar perante o outro.

(5b) Sim, é verdade, mas parece-me que quando estamos a tentar comunicar com alguém que não domina a língua, esses detalhes acabam por não fazer sentido. O contexto em si acaba por desculpar essas “falhas”.

O binómio francês *tu / vous*, também suscita um debate sobre os usos das FT na comunicação exolíngue. Salientamos que a maioria dos participantes nos fóruns, formandos ou formadores, é composta por professores de línguas, que se questionam sobre este assunto também do ponto de vista didático: o que ensinar e como. Saber como reage um nativo quando alguém (neste caso um estrangeiro) usa as FT de um determinado idioma é uma informação que se pode usar na organização das aulas ou dos materiais didáticos. Se os manuais de francês para estrangeiros apresentam as diferenças entre *tu* e *vous* nas primeiras unidades (7), será que é um assunto fundamental na comunicação nesta língua ou será que serve mais para facilitar a aquisição da conjugação verbal? Se na comunicação endolíngue distinguir entre os pronomes *tu* e *vous* e usá-los de maneira adequada é imprescindível, na comunicação exolíngue os falantes mostram menos rigidez para com o estrangeiro, chegando a considerar até “simpáticos” os possíveis erros? Outras questões que se levantam são a evolução histórica da flexibilidade em relação às FT, as comparações entre as FT usadas em países diferentes (6), nas diversas línguas românicas ou em culturas afastadas (7).

(6) Oui c'est un bon sujet ! Et on pourrait aussi se pencher sur la façon dont le destinataire reçoit ces discours, quand ils ne sont pas adaptés au contexte. Par exemple, beaucoup de Français perçoivent-ils la mauvaise utilisation du tu / vous comme un manque de respect, quand ils communiquent avec un étranger ? Ou existe-t-il une certaine souplesse qui rend ces "erreurs" absolument acceptables, voire sympathiques ? Cette souplesse est-elle différente selon les pays ? A-t-elle progressé ou diminuée au cours des siècles ? Cette insistance avec laquelle toutes les méthodes de FLE abordent la question du tu/vous en plaçant dès les premières unités (pour faciliter l'apprentissage de la conjugaison, ok c'est vrai) n'est-elle pas une construction un tantinet rigide ?

(7) Pour reprendre votre réflexion sur le "tu/vous", il serait intéressant de comparer les points de vue des francophones par rapport à d'autres cultures où cette distinction existe et dans quelle mesure les "fautes" sont perçues; tant du point de vue roman [quel usage pour le tu/vous en italien, espagnol, roumain, portugais, etc, quelle souplesse en comparaison avec le français] que d'un point de vue non roman; je pense à des cultures très éloignées où la hiérarchie sociale est plus rigide, linguistiquement codée que le français [Japon, Etc]; quel degré de souplesse pour ces cultures.

Embora essas perguntas fiquem sem resposta definitiva, o facto de estarem presentes nos fóruns mostram que fazem parte das preocupações dos professores nas suas atividades de ensinar línguas e culturas. Saber como tratar o outro faz parte dos recursos pragmáticos e sociolinguísticos que ajudam o falante a estabelecer uma relação com o interlocutor e a dinâmica discursiva das FT podem determinar o êxito ou a falha da comunicação. Uma vez que a intercompreensão tem como seu objetivo fulcral a facilitação da comunicação, conhecer as normas sociolinguísticas de um idioma ajuda os falantes nos seus objetivos de compreender melhor o(s) outro(s) e de se fazer compreender.

3.2. A negociação do tratamento

Uma das características do funcionamento das FT na interação é a possibilidade de serem negociadas pelos locutores para as adaptarem ao contexto de comunicação e à dinâmica interlocutiva. Sobretudo em relações assimétricas ocorrem situações de tensão determinadas pelas evoluções do relacionamento entre os locutores, pelo *back ground* cultural ou pelas expectativas que os locutores têm em relação à comunicação. No contexto atual, em que se nota uma generalização dos tratamentos informais, as negociações visam impor uma FT menos formal, para criar um contexto de solidariedade (Brown & Gilman 1960). Na comunicação *online*, as diferenças sociais que originaram a criação dos sistemas de tratamento relativamente complexos das línguas românicas são menos evidentes, o que faz com que os participantes no fórum escolham um estilo menos formal de comunicação. No exemplo (8) uma formanda dirige-se à formadora usando a FT *doutora*, seguindo uma norma formal que ainda se adota em Portugal: os indivíduos que têm um diploma universitário

podem ser tratados por *doutor* ou *doutora*. No entanto, a formadora sugere a eliminação desta FT, reduzindo assim o distanciamento em relação à formanda, salientando ao mesmo tempo que mencionar o seu estatuto socioprofissional não é importante para a interação. Notamos que a forma verbal do imperativo na 3ª pessoa (*esqueça* em vez de *esquece*) mantém a interação num registo de comunicação não familiar, distante.

(8) Boa noite Dra. Mónica,
Infelizmente não consigo abrir os ficheiros de imagens.
Boa noite.
Agostinha

Vou tentar colocá-las de outra forma (esqueça o Dra!). Boa noite e bom fim-de-semana!

3.3. Formas de tratamento coletivas

Nesta secção, analisamos as FT empregues pelos participantes no fórum quando se dirigem a mais do que um alocutário. Interessa-nos verificar de que forma o tratamento estabelece a distância interlocutiva entre os participantes e se as FT conseguem estabelecer uma identidade dos locutores enquanto membros desta comunidade de aprendizagem em rede, assim como se há diferenças ou semelhanças entre as línguas que escolhemos para a nossa análise.

3.3.1. “Todos”

Impostas pela necessidade de se dirigir a todos os membros do fórum, a FT coletiva *todos* e os equivalentes nas outras línguas românicas têm o papel de criar coesão do grupo. Sendo uma FT muito abrangente, tem o objetivo de incluir o maior número possível de alocutários, estabelecendo uma relação neutral *eu - vocês*, apagando quaisquer diferenças que possam existir entre os diversos indivíduos aos quais se dirige o locutor. Por exemplo, se um palestrante emprega esta FT num anfiteatro universitário quando se dirige a um público que contém professores universitários e alunos, o efeito é de apagar as diferenças sociais que existem entre os membros do público e entre o palestrante e cada participante na sua conferência. No entanto, se o locutor se visse envolvido em interações individuais com um professor catedrático ou um aluno universitário desse mesmo público, as diferenças sociais entre os dois alocutários seriam tomadas em consideração pelo locutor, as FT variando em função do contexto de comunicação.

Nos fóruns de discussão de GALAPRO, *todos* e os seus equivalentes são utilizados tanto pelos formandos, como pelos formadores (9-13), com o objetivo de incluir toda a comunidade, deixando de lado as assimetrias que possam existir nas relações entre formado e formador. Como a maioria dos participantes é composta por mulheres, nota-se em algumas mensagens a necessidade de expressar o género dos alocutários, os locutores usando nas saudações iniciais tanto o feminino, como o masculino (14-15). No exemplo (13) notamos

também a presença do símbolo tipográfico @, típico para os discursos da internet e da informática.

(9) Cari tutti, Helena non si dispiacerà se inizio un forum per questa fase 0.

(10) Bonjour à tous ! Nouvellement inscrite, je dépose un message dans ce Forum pour pouvoir tous vous saluer et nous souhaiter une excellente session!

(11) Hola a todos. Me llamo Monika y soy de Eslovaquia. Soy estudiante erasmus en la UCM y estoy contenta de participar en esta plataforma, creo que puede resultar muy interesante.

(12) ¡Hola! Soy de Madrid. He vuelto a nacer para el aprendizaje de lenguas. Un saludo a todos.

(13) ¡Hola a tod@s! tras mi grata experiencia del año pasado, estoy aquí de nuevo, con mucha ilusión por este reto, ¡feliz sesión a todos!

(14) Boa noite a todas e a todos!

(15) Olá a todos/todas, sou professora de português na Alemanha.

3.3.2. FT que expressam as relações profissionais

Outra FT coletiva utilizada no fórum é *colegas*, que salienta a relação de igualdade entre os participantes na interação. Empregue tanto pelos formandos quando se dirigem a todos os membros do grupo ou pelos formadores, esta FT cria um ambiente colaborativo de trabalho. Alguns formandos preferem salientar que *colegas* não inclui o formador, como no exemplo (20) e uma formadora expressa que num determinado contexto se dirige apenas aos colegas formadores (21), mas em geral *colegas* e os seus equivalentes nas outras línguas românicas fazem referência a todos os participantes do fórum.

(16) Olá colegas "intercompreensionais"! É um prazer conhecer-vos e comunicar convosco. Será uma grande aventura linguística! Una abraçada, bisous, ciao, bacci ... ou seja um abraço ou beijos!

(17) Olá, caros colegas! Eu sou Dalvaci de Natal - Brasil. Trabalho com Educação a Distância e tecnologias educacionais há algum tempo. Adoro trabalhar com plataformas virtuais de aprendizagem. Como sou aluna de doutorado, preciso me aperfeiçoar em outros idiomas. A intercompreensão vai me favorecer isso. Por essas e outras, estou aqui participando desta formação. Adoro desafios!

(18) Dragi colegi, As dori sa propun ca tema rolul variantelor actuale ale limbilor romanice in procesul de intercompreensiune.

(19) Dragi kolegi, Consider ca propunerile sunt interesante.

(20) Boa noite caríssimos colegas e caríssima formadora,
Não consigo citar! Alguém (formadora ou colegas) me poderia explicar como fazer?

(21) Hola a todos compañeros formadores, y gracias helena por tus palabras en tu visita a nuestro GT ;) Não sei, mas se não fica, deveria ficar!

No entanto, há locutores que preferem expressar através das FT os papéis que os participantes no fórum têm, fazendo a distinção entre formando e formador, como se pode notar no exemplo (22).

(22) Hola, queridos formadores y formandos
Professora Helena Como vamos entrar em fase de reuniões e de avaliações, optei, por sugestão da Mónica, por avaliar o GT1. Posteriormente terei todo o prazer em ler com atenção este trabalho.

Nas etapas de formação que se desenvolvem em grupos de trabalho (GT), a colaboração entre os membros destas sub-comunidades do fórum são importantes para realizar o projeto didático. Nos GT escolhidos pelos participantes, são desenvolvidos os projetos didáticos através dos quais os formandos serão avaliados no final do curso. A partir do momento em que um formando escolha um GT, provavelmente terá mais interações com os colegas deste grupo, o que vai privilegiar a aproximação das relações entre colegas de GT. A identidade do grupo é marcada também através das FT, como podemos observar nos exemplos (23-25).

(23) Olá, GT4!

(24) Caro gruppo GT 4, Cara Marie Noelle, aspetto di consultare il vostro lavoro :-)

(25) Amigos do Gt,
Atrasaram-se um pouco mas em por isso o interesse pelo vosso trabalho diminuiu!

Outra característica importante dos participantes neste fórum, que tem como objetivo central, relembramos, a reflexão sobre as línguas e o plurilinguismo, é fazer parte de uma comunidade linguística. Sobretudo quando os assuntos debatidos se concentram em torno de um idioma, os locutores sentem a necessidade de se dirigir apenas aos membros do fórum que dominam aquele idioma, marcando a filiação linguística através da escolha da FT (26).

(26) Olá a todos lusófonos!

Visto que os participantes no fórum vivem em vários países da Europa e da América do Sul, a localização geográfica é também importante e é explicitamente marcada na escolha das FT, como notamos no próximo exemplo.

(27) Bom dia para todos na Europa, mas ainda é noite de domingo no Brasil.

3.3.3. FT que expressam afetividade / proximidade

Algumas de FT coletivas, como *amigos* ou *ragazzi*, expressam relações mais próximas entre os participantes no fórum. As FT, como *ragazzi* ou *peessoal*, indicam a preferência por um estilo de comunicação mais informal, usado normalmente na internet.

(28) Queridos amigos,
releyendo las intervenciones parece que en este foro hemos comentado sobre todo tres cuestiones que están entrelazadas: ¿Qué os parecen? ¿Creéis que nos pueden servir para ordenar los temas tratados y orientarnos para la creación de un GT en la siguiente fase?

(29) caros amigos, a fase 3 iniciou-se hoje.

(30) aiuto, mi sono assentata per due giorni e nel frattempo è successo di tutto.
che sessione, ragazzi!!!! Bacioni

(31) Olá pessoal!!

3.3.4. Formas de tratamento neutras

Aparecem no fórum FT neutras, cuja função não é codificar na linguagem as características socioprofissionais do locutor ou a natureza da relação locutor entre e interlocutor, mas sim estabelecer contacto. As FT pronominais do plural que se utilizam são apenas as informais (*voi* em vez de *loro* em italiano, *vocês* em vez de *os senhores* em português), o que mostra que a preferência por um estilo de comunicação menos rígido está presente no caso de falantes de várias línguas românicas.

(32) ciao! concordo, questo gruppo è motivatissimo, e sono felice di farne parte. :) leggo che anche in altri Paesi, come da noi in Italia, la professione di insegnante a volte soffre di burocratizzazione, e tutto tende a farci sentire la fatica a volte, ma grazie a persone come voi - e a testi e materiali come quelli che inserite - le cose ritornano nella loro luce: il nostro è un lavoro MERAVIGLIOSO ;) a presto francesca

(33) vi propongo questo documento che si trova anche nelle versioni francesi e inglesi nel sito del consiglio d'europa. grazie e ciao a tutti

(34) Que felicidade em participar novamente com vocês.

(35) E para vocês? O que é a IC? Eu acredito que a proposta da colega Carmélia não leva para o lado da tradução, mas da compreensão da cultura e linguagem dos povos que falam cada língua.

(36) Voilà mes conclusions, incompletas, por supuesto. Je pense que pour incorporer l'IC, il faut d'abord RÉPÉRER les OBSTACLES À L'IC, comme ça, on pourra mieux "agir", penser des solutions, ouvrir des chemins.. èt démontrer que cela EST POSSIBLE.=) J'aimerais beaucoup savoir ce que vous en pensez? MÈRCI:)

São frequentes também as FT verbais nas línguas pro-drop, o português, o espanhol, o italiano e o romeno.

(37) ¿Qué opináis de la importancia del contexto y la situación? En el ejemplo de Mónica del taxista, me imagino que la situación ayudó mucho, las expectativas de ambos participantes en la conversación, etc.

(38) scusate non capiscola parola "giras" che vuol dire?? M

(39) este adevărat, există intercomprehensiune și între limbi mai îndepărtate, dar cred că funcționează mult mai bine între limbi care fac parte din aceeași familie, spre exemplu între limbile romanice. Cu ce limbi ați lucrat până acum?

(40) A aventura está a começar... O que esperam desta sessão?

3.4. Formas de tratamento individuais

As FT individuais mostram como se relacionam um com o outro os participantes no fórum. Na dinâmica de um fórum, as interações são complexas. Os participantes podem redigir mensagens para toda a comunidade, mas há também a possibilidade de responder a uma mensagem de um dos interlocutores, ou a uma parte desta mensagem, usando o sistema de citação (Araújo e Sá, de Carlo & Melo-Pfeifer, 2011). Interessam-nos as diferenças e as semelhanças entre as estratégias de escolha das FT que os falantes de vários idiomas usam para se dirigir ao outro.

3.4.1. Usos do nome do alocutário

As FT usadas pelos participantes do fórum para se dirigir a um único alocutário mantêm-se no mesmo registo informal, que notámos em 3.3. As mais frequentes os nomes dos formandos, como se pode observar nos exemplos seguintes (41-52).

(41) Olá Marta, sou Rudson de Natal, Brasil. Seja bem-vinda. Creio que seria interessante você verificar os temas dos fóruns da FASE 1, pois você ficaria mais integrada com o tipo de trabalho que você gostaria de desenvolver com a intercompreensão como suporte. Abraços.

(42) É giro, não é Cristina! Tenho a certeza que ainda vai ficar mais apaixonada com o desenrolar da sessão. intercompreensão é amor para toda a vida! :)

(43) A Margarida tem toda a razão: este tema da etimologia e o dos estrangeirismos (fórum tb aberto) poderiam bem fundir-se: parece que temos aqui uma comunidade formada em torno do "amor à palavra" :)

(44) Olá Agostinha. Para citar tem que evidenciar a frase que quer comentar, depois clica em cima de " citer et répondre" e aparece-lhe a caixa da mensagem e por cima desta a frase que evidenciou. Como vê, é de caras..

(45) Benvenidos, António, Raquel, Monika! :)

(46) ¡Hola Olimpia! No comprendo esa última frase. ¿Puedes explicármela con otras palabras? Gracias.

(47) Super Gabriela; ya hizo migrar este tema de nuestro GI al espacio general. Reflexión muy realista, Gabriela, al menos en la geografía que compartimos. Je suis d'accord avec vous. Je suis enseignante de portugais en suisse.

(48) Fred, vous racontez des choses tellement intéressantes!! Il y a beaucoup de la Géographie là! Les langues orientales sont pour nous, occidentaux, vraiment très méconnues..! Je crois qu'ils sont toujours aussi mystérieuses qu'au temps de Marco Polo! Vous pourriez penser à une étude d'Intercompréhension appelée "Les Langues de la Route de la Soie ", ce serait super intéressant! =)

(49) Rui, Qué interesante tu ejemplo! Me encanta! =) Tu sais, je fais souvent ces analyses entre l'espagnol, ma langue maternelle, et l'arabe. En espagnol il y a une énorme quantité de mots dont les origines sont arabes: c'est le cas spécifique des mots commençant par le préfixe "al" (almohada, alcaucil, aljibe, albahaca, albañil, alcalde...)

(50) Eric, hai ragione, ma credo che un approccio che stimola soprattutto l'amore per la parola, come dice Silvia, potrebbe avere altri obiettivi rispetto all'acquisizione di competenze in IC.

(51) grazie hortense, evochi un concetto importantissimo quello che in italia è stato sviluppato come "educazione linguistica".

(52) Ciao, Marta, è naturale, così è stato anche nella mia esperienza personale con l'IC; puoi vedere gli interventi al soggetto di discussione "O que é a Intercompreensão?" per un approccio iniziale... saluti, Antonela

No entanto, ao analisarmos cada exemplo no seu contexto de realização, notamos algumas diferenças entre as estratégias empregues pelos falantes das línguas românicas que fazem parte da nossa análise. No caso do português (41-44), observa-se que na variedade do Brasil o nome pode ser acompanhado pelo pronome *você* (41), ao passo que na variedade de Portugal, o nome usa-se com a 3ª pessoa do singular do verbo (42-43) ou com o clítico *lhe* (44). Se em português brasileiro *você* é um pronome T (Brown & Gilman 1960), em português europeu os seus valores são diferentes em função de fatores diatópicos ou

diatráticos e as suas utilizações são menos frequentes (Carreira 2007). O uso do nome do alocutário com a 3ª pessoa do singular, em vez da 2ª, indica um maior distanciamento por parte do locutor. Estas diferenças mostram que os participantes no fórum preferem manter as particularidades da variante do português que falam e que provavelmente adotam as mesmas normas de comunicação que empregam em contextos endolingues.

Em espanhol o nome é usado com verbo na 2ª pessoa do singular (46), mas, no caso de mensagens plurilingues, em que algumas frases são redigidas também em francês, o pronome que acompanha o nome pode ser tanto *vous* (47-48), que nesta língua mostra distanciamento em relação ao locutor e um estilo de comunicação mais formal, como *tu* (49), pronome informal. As preferências por *tu* ou *vous* podem-se relacionar também com as normas do sistema de tratamento francês, mas consideramos que podem ser também uma reação ao estilo de comunicação imposto pelo alocutário, visto que Fred, um formando francês, usa *vous* nas suas mensagens, o que faz com que os seus interlocutores usem a mesma FT quando lhe escrevem.

Em italiano o nome é usado sempre com a 2ª pessoa do singular, existindo uma preferência clara dos falantes desta língua por um estilo mais relaxado de comunicação, visto que o tratamento mais formal – *dare del lei* – não aparece no copus.

3.4.2. Usos de FT pronominais e verbais

No que diz respeito às FT pronominais ou verbais, notamos também uma preferência pelas categorias gramaticais que expressam uma maior aproximação entre os participantes no fórum. No caso do português do Brasil, encontramos usos do clítico *te*, relacionado com o pronome *você*, que indica uma maior informalidade entre os locutores (53). Em português europeu, nos casos em que os interlocutores têm maior familiaridade (alguns se conhecem das sessões anteriores), pode aparecer também a 2ª pessoa do singular (54), mas a 3ª é preferida em geral nas interações entre os participantes no fórum. Nas mensagens em espanhol a maioria das ocorrências indica um uso quase generalizado do pronome *tu* ou da 2ª pessoa do singular, *usted* sendo uma exceção no exemplo (55). Não há ocorrências dos pronomes de cortesia *lei* ou *voi*, *tu* sendo preferido pelos itálofonos do fórum. Em francês os interlocutores empregam *vous* ou *tu* em função do contexto de comunicação (56-58), mostrando uma tendência para manter um estilo de comunicação mais formal do que em italiano, espanhol ou português.

(53) Acredite ou não, precisava ler isso hoje. Como sou cristão, acredito que você tenha escrito pelas mãos de um anjo, especialmente para mim. Deus te abençoe e a todos nós professores. Não sei na Europa, mas no Brasil é uma profissão muito difícil de ser seguida.

(54) Não viste a minha nova foto? Ando a recolher "fotos" de família feitas por casa... e outras e outras, feitas por crianças deste vasto mundo plurilingue :)

(55) Qué interesante saber que hay presencia boliviana en la plataforma. ¿En qué Grupo Institucional se encuentra Usted? Lógicamente tendría que estar con nosotros en el "GI

Tout a Distance" donde hay gente de Argentina, Brasil, Salvador... Me encanta su presencia en Galapro, viví en Bolivia casi tres años en Santa Cruz de la Sierra en los años 90. Tengo este país en una parte de mi corazón y amigos/as en Sta Cruz, Cochabamba, La Paz, Potosi...:-)

(56) Pour citer il faut passer le mouse en bas à gauche et vous allez voir *Citer et repondre*
Et voilà, le tour est joué ;-)

(57) Donc je pense que "estrangeirismos" correspond bien à notre notion "d'emprunt". De nombreux mots sont empruntés aux LE et ces mots subissent une transformation quand ils sont adoptés par la langue française (adapation phonologique, morphologique ou sémantique). L'exemple que tu donnes de "mouse / rato" (qui fonctionne aussi en français puisqu'on dit "souris") est appelé un calque : une sorte de traduction littérale d'une langue à l'autre.

(58) Concordo pienamente! Gli steriotipi rispetto alle Lingue sono frequentemente gli steriotipi sulle persone e sulle culture...Si todos pensaran como tú, il Mondo sarebbe meglio!!=)

Conclusões

Esta breve análise mostra que em contexto de intercompreensão a tendência dos locutores é a de usar FT mais informais, associadas à comunicação *online* e aos usos mais contemporâneos nas línguas românicas. Embora as línguas românicas tenham inventários ricos de FT, observamos que nas interações do nosso corpus são preferidas as variantes que mostram *solidariedade* (*tu, todos, colegas, amigos*), e não o *poder* (*professor, formador, formando*). As diferenças entre formandos e formadores podem ser marcadas pontualmente, mas em geral os participantes no fórum optam por um estilo de comunicação relaxado, tratando o alocutário pelo nome e omitindo os títulos profissionais, usando na maioria dos casos o pronome *tu* e os seus equivalentes em vez dos pronomes V, com a exceção do francês, em que o pronome *vous* tem mais ocorrências do que os seus equivalentes em português, espanhol e italiano.

No caso das variedades linguísticas de um idioma (português de Portugal e do Brasil), observamos que não há uniformização das normas e que os falantes mantêm as características da variedade que domina: uso de *você* pelos brasileiros, do clítico *lhe* ou da FT verbal da 3ª pessoa do singular pelos portugueses. A negociação das FT tem como objetivo a escolha da variante mais informal, contribuindo para a criação de uma atmosfera colaborativa de trabalho entre formando e formador.

Se relacionamos as utilizações das FT com a "herança cultural", segundo afirma uma das formandas, podemos afirmar que neste contexto exolingue e de intercompreensão, os locutores têm a tendência para manter as especificidades de cada cultura e a comunicação funciona sem quaisquer mal-entendidos, apesar de teoricamente existir esta possibilidade.

Références bibliographiques

- Alvarez Martinez, S. (2009) “Les strategies de politesse dans les chats plurilingues”. Em Maria Helena Araújo e Sá et al (org.) *A Intercompreensão em Línguas Românicas: conceitos, práticas, formação*. Oficina Digital. Aveiro.
- Arraújo e Sá, M. H. et al (2011) “Un regard interactionnel sur la citation : un outil discursif de construction d’une communauté plurilingue et pluriculturelle en-ligne” Em *Synergies Chili*, n° 7, pp. 93-103. Disponible *online* http://ressourcescla.univ-fcomte.fr/gerflint/Chili7/maria_helena.pdf (última consulta 12 de abril de 2013)
- Brown, R., Gilman, A. (1960) “Pronouns of power and solidarity”. Em Sebeok, T. A. (ed.) *Style in language*, MIT Press, Cambridge.
- Brown, P., Levinson, S. (1987) *Politeness. Some Universals in Language Usage*. Cambridge University Press. Cambridge.
- Candelier M. (coord.) (2012) *Le CARAP. Un cadre de référence pour les approches plurielles des langues et des cultures compétences et ressources*. Editions du Conseil de l’Europe. Strasbourg.
- Carreira, M. H. Araújo (2007) “Le pronom d’adresse portugais « você » : valeurs et évolution”. Em A. Cuniță, C. Lupu, L. Tasmowski *Studii de lingvistică și filologie romanică. Hommages offerts à Sanda Reinheimer Rîpeanu*. Editura Universității din București, București. pp. 15-19.
- Fontanella de Weinberg, M. (2000) “Sistemas pronominales de tratamiento usados en el mundo hispánico”. Em Bosque, I., Demonte, V., *Gramática descriptiva de la lengua española*. Vol. 1. Madrid: Espasa, pp. 1399-1425.
- Gouveia, C. A. M. (2008) “As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em português europeu”. Em Oliveira, F, Duarte, I. M. *O fascínio da linguagem. Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, pp. 91-99.
- Hummel, M. et al (eds.) (2010) *Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispanico*. El Colegio de Mexico. Mexico D. F.
- Kerbrat-Orecchioni, C. (1992) *Les interactions verbales*. Vol. 2, Armand Colin. Paris.
- Oliveira, S. M. (2009) “Negociating identity, conflict and cooperation within a strategic model of address”. Em A. Denis e D. Kalekin-Fishman, *The ISA Handbook in Contemporary Sociology*. Cambridge & New York, Sage Publications, pp. 416-432.
- Reinheimer, S. et al (2001) *EuroComRom - Șapte site: să citim și să înțelegem simultan limbile romanice*. București. Cavaliotti.
- Reinheimer S., Tasmowski, L. (2005) *Pratiques des langues romanes. II. Les pronoms personnels*. L’Harmattan, Paris.
- Slama-Cazacu, T. (2010) “Răsturnarea ierarhiilor sociale – încurcături cu o bogăție a limbii române: tu/dumneata/dumneavoastră”. Em *Confuzii, greșeli, prostii și răutăți în limba română, astăzi*. București: Tritonic. pp. 297-305.
- *** (2001) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação*. Edições ASA. Porto.